

florescer

ROSA AMANDA STRAUZ
e
RUI DE OLIVEIRA

O HERÓI IMÓVEL



Categoria 5 | Conto | Autoconhecimento, sentimentos e emoções;
Família, amigos e escola; Diversão e aventura.

Manual digital
do professor

“Os livros não matam a fome, não suprimem a miséria, não acabam com as desigualdades e com as injustiças do mundo, mas consolam as almas e fazem-nos sonhar.”

Olavo Bilac

Ler é viajar para outros universos, outras épocas, ultrapassar as barreiras do tempo e do espaço. Ler é conhecer novos mundos — e, principalmente, conhecer melhor a si mesmo, esse terreno tão vasto e repleto de surpresas. Ler é ser livre.

Não há limites para as emoções e as experiências que os livros podem nos proporcionar. A literatura abre portas e escancara janelas para um conjunto fascinante de conhecimento, saberes, sentimentos, curiosidades e realidades, brindando o leitor com maneiras diversas de ver o mundo e preparando-o para lidar com as diferenças. Com seu poder transformador, a literatura apresenta uma infinidade de histórias, nos mais variados gêneros, e seu papel é fundamental para o desenvolvimento da linguagem, da expressividade e do imaginário infantil.

É por meio dos livros que leem desde cedo que as crianças começam a reconhecer as próprias emoções, e as múltiplas interpretações que as narrativas oferecem ajudam-nas a lidar com a realidade, ampliando sua visão de mundo e até permitindo-as criar novas realidades.

A literatura proporciona ao leitor a diversidade de ideias, a capacidade de reflexão e tolerância ao que lhe é diferente e a empatia, possibilitando que ele se coloque no lugar do outro.

Por meio da literatura, é possível aguçar a sensibilidade do leitor e disseminar valores estéticos, introduzindo assim o verdadeiro sentido do belo.

Neste manual, você encontrará informações e orientações pedagógicas sobre a obra *O herói imóvel*, capaz de estimular a imaginação e de despertar no leitor o prazer de ler. O livro trabalha com o lúdico, a diversão, o encantamento e as emoções das crianças, e contribuem para a formação de uma sociedade leitora crítica.

A Florescer tem como missão publicar escritores consagrados da literatura infantojuvenil brasileira que há tempos encantam sucessivas gerações e conquistam leitores de todas as idades. Mas também abraçamos com entusiasmo o desafio de descobrir e apostar em novos talentos literários e artísticos, tanto nacionais quanto estrangeiros, revelando novos olhares e modos de narrar de autores e ilustradores estreantes no mercado editorial.



© Vanessa Prezoto

florescer

ROSA AMANDA STRAUZ
e
RUI DE OLIVEIRA

O HERÓI IMÓVEL



Manual digital
do professor

florescer

Edição 2018 © Florescer
Texto 2018 © Carolina Braga
Ilustrações 2014 © Vanessa Prezoto
Manual didático do livro: O herói imóvel

Responsabilidade Editorial: Carolina Braga
Assistência Editorial: Gabriele Paixão
Assistência Pedagógica: Foccus
Revisão: Daniele Gullo

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA JANAÍNA
NASCIMENTO – CRB7 5211.

B813c

Braga, Carolina, 1982-

Cabelo com jeito diferente: manual digital do professor / Carolina
Braga; – 1. ed. – Rio de Janeiro: Florescer, 2018.
28p.; il. color.; 21 x 29,7 cm

ISBN 978-85-98644-45-5

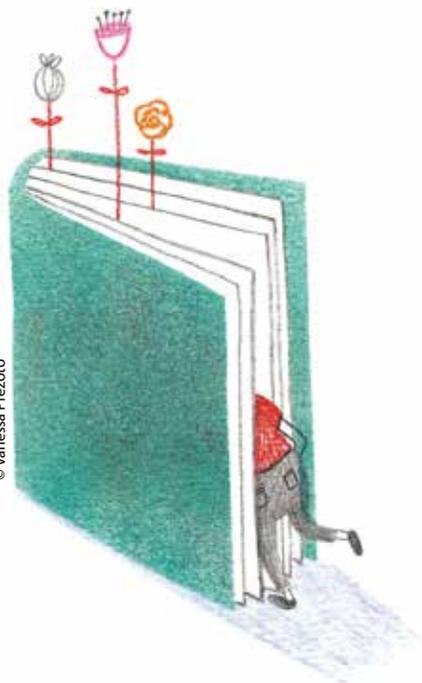
1. Educação. 2. Literatura infantil. 3. Manual didático. I. Título.

CDD: 370

2018
1ª edição



© Vanessa Prezoto



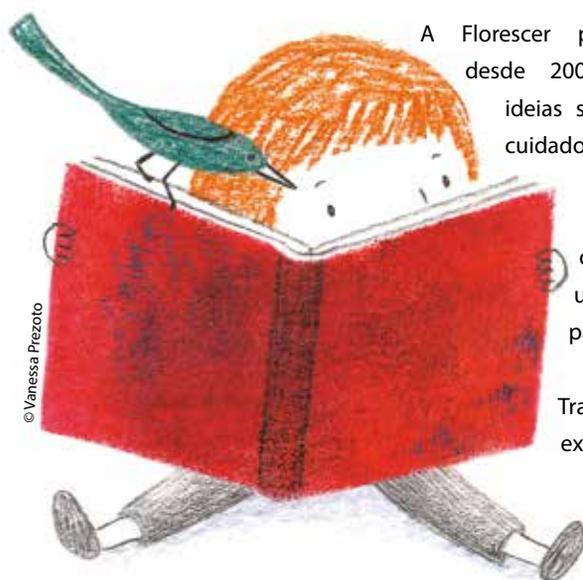
SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
AO PROFESSOR	8
AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	9
CONHECENDO A OBRA	10
SOBRE O AUTOR	14
SOBRE O ILUSTRADOR	15
CONTEXTUALIZANDO A OBRA	16
EXPLORANDO A OBRA	20

APRESENTAÇÃO DA EDITORA

“Não acredito que seja o hábito que faz o leitor. E, sim, o leitor que, por paixão, estabelece o hábito.”

Marina Colasanti



© Vanessa Prezoto

A Florescer publica livros para crianças e jovens desde 2008. É um trabalho que começa com ideias simples e brilhantes, mas que exige muito cuidado e atenção. Acreditamos no poder do livro e da literatura mágica, por isso a sensibilidade, a dedicação, o cuidado e o comprometimento em tornar o mundo um lugar melhor são o combustível para o nosso processo produtivo.

Trabalhamos em conjunto com profissionais extraordinários, entre autores, ilustradores, agentes literários, tradutores, equipe editorial e de design, e nosso desafio é garantir que o texto e as imagens tenham perfeita sintonia e alcancem uma comunicação impecável.

Divertir, comover e informar são funções que o livro deve ter. E cabe a nós construir uma ponte entre a nossa cultura e outras realidades, com obras que nos permitam exercer a capacidade de emocionar.

Esperamos que os livros que publicamos tenham o poder de entreter, satisfazer a curiosidade e estimular intelectualmente nossos leitores, para que eles possam entender melhor tudo o que nos rodeia e expressar os infinitos universos que existem dentro de todos nós. Transformar o mundo através da literatura e da arte é a nossa missão.

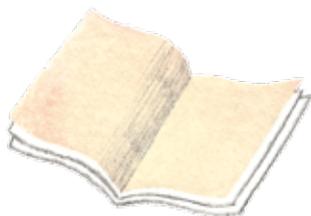
Boa leitura!

LITERATURA
ENCANTAMENTO
SENTIMENTO
SABOR
IDEIAS
MONSTROS
RABISCOS
REVELAR
EMOCIONANTE
FLUÊNCIA
LÚDICO
SIBILOS
MERGULHO
FUTURO
POESIA
BUSCA
PALAVRAS
BRILHANTES E ENERGIA
IMAGENS
RIMAS
EXIGENTE
PRAZER
PERCEPÇÃO
TRABALHO EM EQUIPE
UNIVERSO INFANTIL
SENTIDOS CORES
APRENDIZADO
SONHOS
ROSTOS
CLAMOR E TRANQUILIDADE
COMPARTILHAR
BRINCADEIRA
FORMAS
FRAGMENTOS DE COISAS
MELHORES LIVROS PARA CRIANÇAS
LEITURAS
COMPLEMENTAÇÃO DE ENIGMAS
HABILIDADES
HISTÓRIAS BRISA E PALAVRAS
ATENÇÃO AOS
DETALHES
ONDAS E ARABESCOS
VIVÊNCIA RITMO
OLHAR
BASES SÓLIDAS
SENSO CRÍTICO
MOVIMENTOS E PALAVRAS
CRESCIMENTO
FANTASIA
SENSIBILIDADE
MUNDO INTERIOR

AO PROFESSOR

“Educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.”

Base Nacional Comum Curricular



Afim de garantir, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica, é fundamental que as aprendizagens essenciais definidas na BNCC — Base Nacional Comum Curricular — e suas dez competências gerais sejam exploradas.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho.

Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício de cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.





As 10 COMPETÊNCIAS gerais da BNCC

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar diferentes linguagens — verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital —, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização de diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, cultura e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

CONHECENDO A OBRA

4° E 5° ANOS

Nesta seção, estão expostas informações sobre a obra, seus autores, opiniões, premiações e referências, além de outras curiosidades que apoiem o professor no processo de descoberta do livro para auxiliar a criança a reconhecer a realidade à sua volta e a conquistar a própria linguagem.



com a palavra

editor

© Rui de Oliveira

■ O herói imóvel

Texto: Rosa Amanda Strausz

Ilustração: Rui de Oliveira

FNLIJ
• 2013 •
Bolonha

• FNLIJ •
Altamente
Recomendável

Prêmio Jabuti
• 2012 •

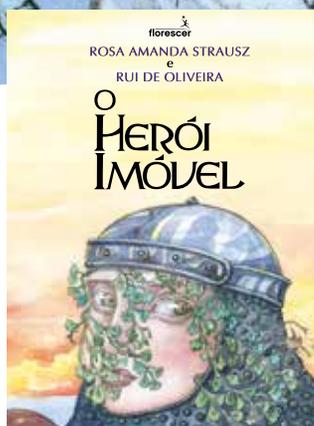
“Era uma vez um herói e esse herói era meu pai.” Assim inicia-se essa história narrada por um menino que vivencia o drama diário do pai, que luta contra uma doença terminal. A imaginação do garoto transforma o ambiente hostil e triste onde ele vive. O quarto e sala por onde o pai caminha com dificuldade dá lugar a um cenário épico. Ali, o homem fragilizado, que tenta vencer a morte, transforma-se num guerreiro quase indomável. Da batalha travada no dia a dia de pai e filho, emerge um menino sensível e forte, que carrega em si a certeza otimista de que a vida não acaba com a morte.

• Edição: 1ª • Formato: 20,5 x 27,5 cm • Nº de páginas: 32 – Em cores
• Acabamento: Brochura • ISBN: 978-85-98644-34-9

Categoria: 5: Ensino Fundamental; Anos iniciais: 4º e 5º anos.

Tema(s): Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; Diversão e aventura.

Gênero: Conto.



com a palavra

editor

■ Processo de produção do livro

Você sabe como é feito um livro? Já observou, em visitas a bibliotecas ou livrarias que há uma infinidade de tamanhos, capas, papéis, tipos de letra etc. quando comparamos os livros?

O trabalho do editor, além de fazer estas escolhas, é selecionar o texto, conversar com o autor, propor melhorias, revisar, convidar um ilustrador, encomendar as ilustrações, e checar cada detalhe antes de enviar o arquivo para a gráfica.

O processo é longo e são muitos os profissionais envolvidos. O livro é um grande exemplo de trabalho coletivo, aonde a participação de cada pessoa envolvida contribui para o desenvolvimento do projeto.

A obra *O herói imóvel*, foi editada pela Florescer em 2011.

■ Curiosidades

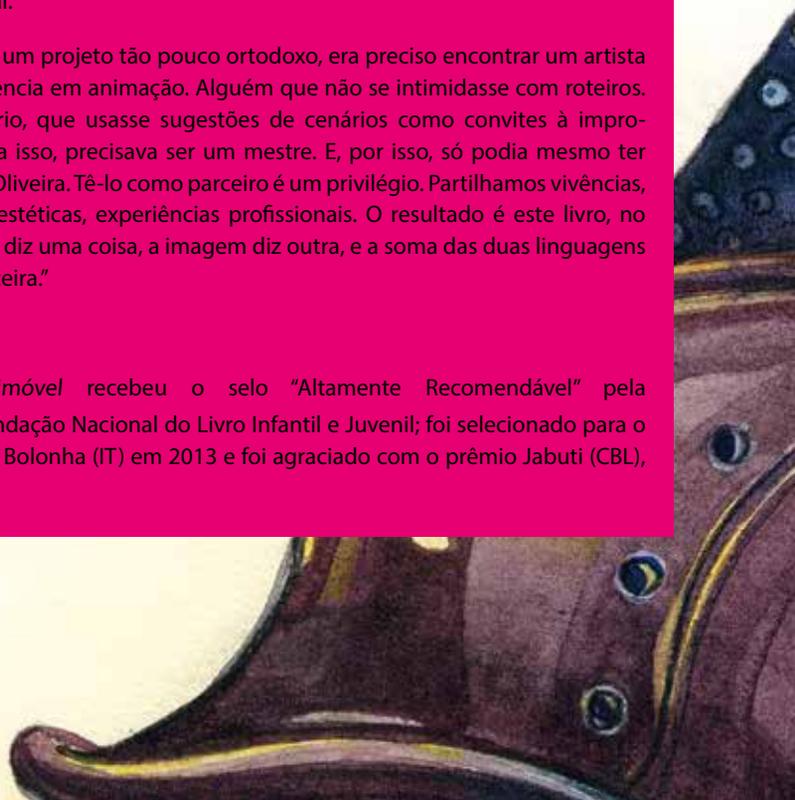
A autora, Rosa Amanda deu o seguinte depoimento sobre o livro: “já faz mais de dez anos que comecei a trabalhar com roteiros. Era inevitável que em algum momento essa experiência me pedisse espaço na literatura. Foi o que aconteceu quando eu pensava neste *O herói imóvel*.”

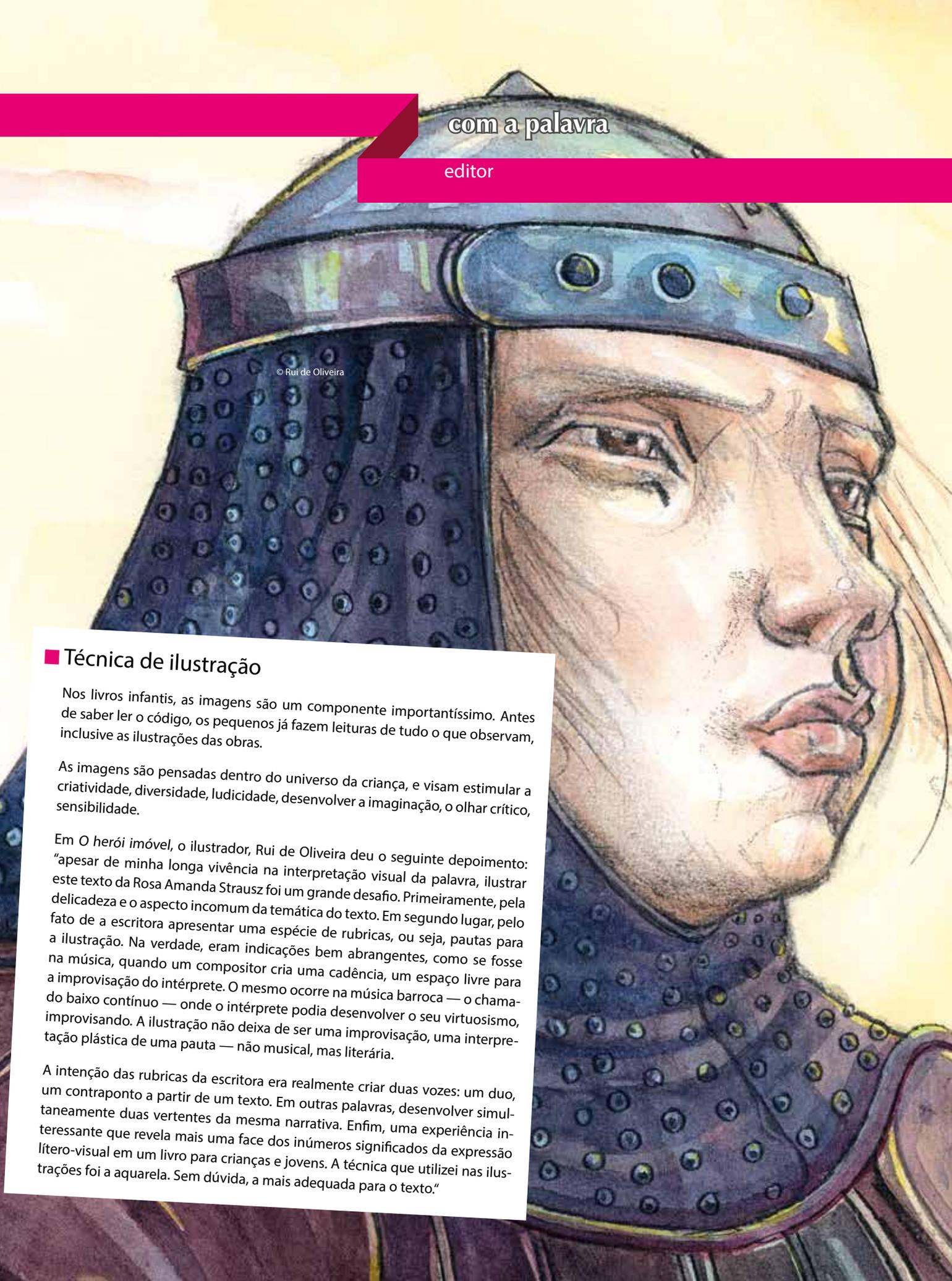
Algumas experiências não cabem em palavras. Nem em imagens. Nem em sons. A dor de perder o pai é uma delas. Não cabe porque transborda, porque tem o condão de romper nossos próprios limites. Para falar dessa dor, eu precisava de um meio que me ajudasse a desenvolver simultaneamente dois discursos contrastantes.

O herói imóvel nasceu como roteiro para livro ilustrado. A história é contada em dois planos: no verbal e no visual. Foi a maneira que encontrei para exprimir a ambiguidade de sentimentos do menino/narrador diante da iminente morte do pai.

Para ilustrar um projeto tão pouco ortodoxo, era preciso encontrar um artista com experiência em animação. Alguém que não se intimidasse com roteiros. Pelo contrário, que usasse sugestões de cenários como convites à improvisação. Para isso, precisava ser um mestre. E, por isso, só podia mesmo ter sido Rui de Oliveira. Tê-lo como parceiro é um privilégio. Partilhamos vivências, referências estéticas, experiências profissionais. O resultado é este livro, no qual o texto diz uma coisa, a imagem diz outra, e a soma das duas linguagens diz uma terceira.”

O herói imóvel recebeu o selo “Altamente Recomendável” pela FNLJ — Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; foi selecionado para o catálogo de Bolonha (IT) em 2013 e foi agraciado com o prêmio Jabuti (CBL), em 2012.





com a palavra

editor

© Rui de Oliveira

■ Técnica de ilustração

Nos livros infantis, as imagens são um componente importantíssimo. Antes de saber ler o código, os pequenos já fazem leituras de tudo o que observam, inclusive as ilustrações das obras.

As imagens são pensadas dentro do universo da criança, e visam estimular a criatividade, diversidade, ludicidade, desenvolver a imaginação, o olhar crítico, sensibilidade.

Em *O herói imóvel*, o ilustrador, Rui de Oliveira deu o seguinte depoimento: “apesar de minha longa vivência na interpretação visual da palavra, ilustrar este texto da Rosa Amanda Strausz foi um grande desafio. Primeiramente, pela delicadeza e o aspecto incomum da temática do texto. Em segundo lugar, pelo fato de a escritora apresentar uma espécie de rubricas, ou seja, pautas para a ilustração. Na verdade, eram indicações bem abrangentes, como se fosse na música, quando um compositor cria uma cadência, um espaço livre para a improvisação do intérprete. O mesmo ocorre na música barroca — o chamado baixo contínuo — onde o intérprete podia desenvolver o seu virtuosismo, improvisando. A ilustração não deixa de ser uma improvisação, uma interpretação plástica de uma pauta — não musical, mas literária.

A intenção das rubricas da escritora era realmente criar duas vozes: um duo, um contraponto a partir de um texto. Em outras palavras, desenvolver simultaneamente duas vertentes da mesma narrativa. Enfim, uma experiência interessante que revela mais uma face dos inúmeros significados da expressão lítero-visual em um livro para crianças e jovens. A técnica que utilizei nas ilustrações foi a aquarela. Sem dúvida, a mais adequada para o texto.”

com a palavra

autor

© Acervo pessoal



Rosa Amanda Strausz

Nasceu em Niterói, no Rio de Janeiro. É formada em jornalismo pela Escola de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Jornalista, escritora e editora, possui uma pequena empresa de comunicação. Estreou na literatura com o livro de contos *Mínimo múltiplo comum* (1991) – editado pela José Olympio, com o qual ganhou o prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro – CBL, na categoria Contos/Crônicas/Novelas. Passou para a poesia e lançou *Bispo e colombina*, pela Taurus/Timbre, em 1992. Encantou-se pela literatura infantil e publicou *Mamãe trouxe um lobo para casa!* e *A coleção de bruxas de meu pai* (1995), com os quais ganhou o Prêmio Revelação Autor, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. A partir daí, lançou cerca de vinte títulos pelas principais editoras do país e editou, entre 1997 e 2007, *Doce de Letra*, o primeiro site brasileiro totalmente dedicado a literatura infantil.

Seu livro *Uólace e João Victor* (1998) ganhou o Prêmio João de Barro e foi adaptado para a TV na minissérie “*Cidade dos Homens*”, em 2002. Publicado na França pela *Metalié/du Seuil*, em 2005, com o título *Un garçon comme moi*, foi o primeiro livro brasileiro a ficar entre os quatro finalistas do *Prix Tam-Tam*.



© Graça Lima

com a palavra

ilustrador



© Acervo pessoal

Rui de Oliveira

Nasceu no Rio de Janeiro. Estudou pintura no Museu de Arte Moderna dessa cidade, artes gráficas na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e, durante seis anos, ilustração no Instituto Superior Húngaro de Artes Industriais, atualmente Moholy-Nagy University of Art and Design, em Budapeste, na Hungria. Estudou também cinema de animação no estúdio húngaro Pannónia Film.

Foi Diretor de Arte da TV Globo e da TV Educativa, atual TV Brasil. Entre suas aberturas e vinhetas, destacam-se as projetadas para a primeira versão da novela “Sítio do Picapau Amarelo”, baseada na obra do escritor Monteiro Lobato, e a reformulação do videografismo da então TV Educativa – TVE.

Já ilustrou mais de 100 livros e projetou mais de 400 capas para as principais editoras brasileiras de literatura para crianças e jovens e é autor de seis filmes de animação, tendo recebido muitos prêmios por seu trabalho como animador e ilustrador; entre eles, por quatro vezes, o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro – CBL, na categoria Ilustração.

Em 2006, recebeu o Prêmio ABL de Literatura Infanto-Juvenil, outorgado pela Academia Brasileira de Letras, por seu livro Cartas Lunares.

Em fevereiro de 2007, expôs suas ilustrações em mostra individual no Minimondi Festival em Parma (Itália). Em agosto do mesmo ano, foi o artista homenageado na XII Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul.

Participou, em 2007, como palestrante e expositor das Clases Maxistrais durante o Salón do Libro Infantil e Xuvenil de Pontevedra, em Galiza (Espanha).

Foi indicado, em 2006 e 2008, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ ao prêmio Hans Christian Andersen, patrocinado pelo International Board on Books for Young People – IBBY, na categoria Ilustração.

Rui de Oliveira é professor há mais de 27 anos no curso de Comunicação Visual Design da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Fez seu mestrado e doutorado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – USP.

Mais detalhes sobre o trabalho do artista vocês podem conhecer acessando o site <www.ruideoliveira.com.br> e o blog <ruideoliveira.blogspot.com>.

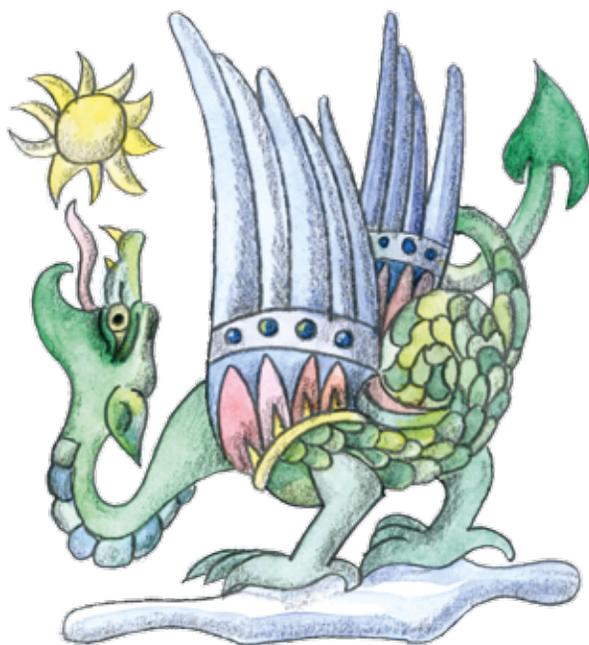
CONTEXTUALIZANDO A OBRA

Gêneros e Temas

Nesta seção, a obra será relacionada com a temática e com a classificação da obra, auxiliando o trabalho do professor de forma que se possa articular o desenvolvimento das competências gerais e com os campos de experiência da BNCC, em consonância com as diretrizes e referências por ela orientados.

CONTO é um texto ficcional ou uma obra de ficção. Através da forma escolhida para narrar sua história, ou dos personagens e seus pontos de vista, o autor apresenta o enredo e seu universo ficcional é criado através de inspirações, imaginação e fantasia.

Caracterizado por ser conciso, contos tem uma estrutura fechada com apenas um clímax e é menor que novela ou romance. É um gênero literário que pode se aproximar da poesia e da crônica. Estudos apontam que os contos derivam dos mitos, lendas e parábolas.



PARA a compreensão de um conto, é necessária a leitura corrida do texto, do início ao ponto final. Assim, percebemos as linhas gerais da história, a linguagem usada pelo autor, a extensão da obra e absorvemos as suas peculiaridades.

O PRIMEIRO PASSO, perguntar: quem é o autor do texto? É contemporâneo ou não? Nasceu onde, aqui no Brasil ou fora? Com estas simples perguntas e entendendo um pouco mais do universo do autor, podemos tentar pensar com a perspectiva do olhar do criador da obra e, em uma segunda leitura, observar melhor o vocabulário, possíveis referências que possam ter sido utilizadas sutilmente, assim qualificando a nossa compreensão e leitura.

O SEGUNDO PASSO, analisar o texto observando sua composição e estrutura. Perguntas que podem ajudar nesta análise: quem? Como? Quando? Onde? O que? O que acontece na história? Quem são os personagens? Em que lugar e tempo a história acontece? Quem narra? Como narra? O narrador é também um personagem da história que está sendo contada?

A PROVEITE as dicas, elas facilitam a interpretação da obra e fundamenta a nossa leitura!

AUTOCONHECIMENTO, SENTIMENTOS E EMOÇÕES, percepção do corpo (sentidos, movimentos e gestos), explorando suas diferentes formas, necessidades, limites, habilidades e suas relações com o outro.

EM *O herói imóvel*, o leitor é estimulado a reconhecer a si próprio e aos seus sentimentos e emoções com relação ao ciclo da vida e a forma como nos relacionamos com ele.

DIVERSÃO E AVENTURA, ir além da realidade imediata da criança e estimular a imaginação e o envolvimento com a leitura, tanto pelo trabalho com a linguagem quanto pelo desenvolvimento da narrativa.

AOBRA em questão desenvolve uma narrativa poética, usa metáforas e extrapola a realidade. Assim, desperta no leitor a curiosidade, criatividade, imaginação.



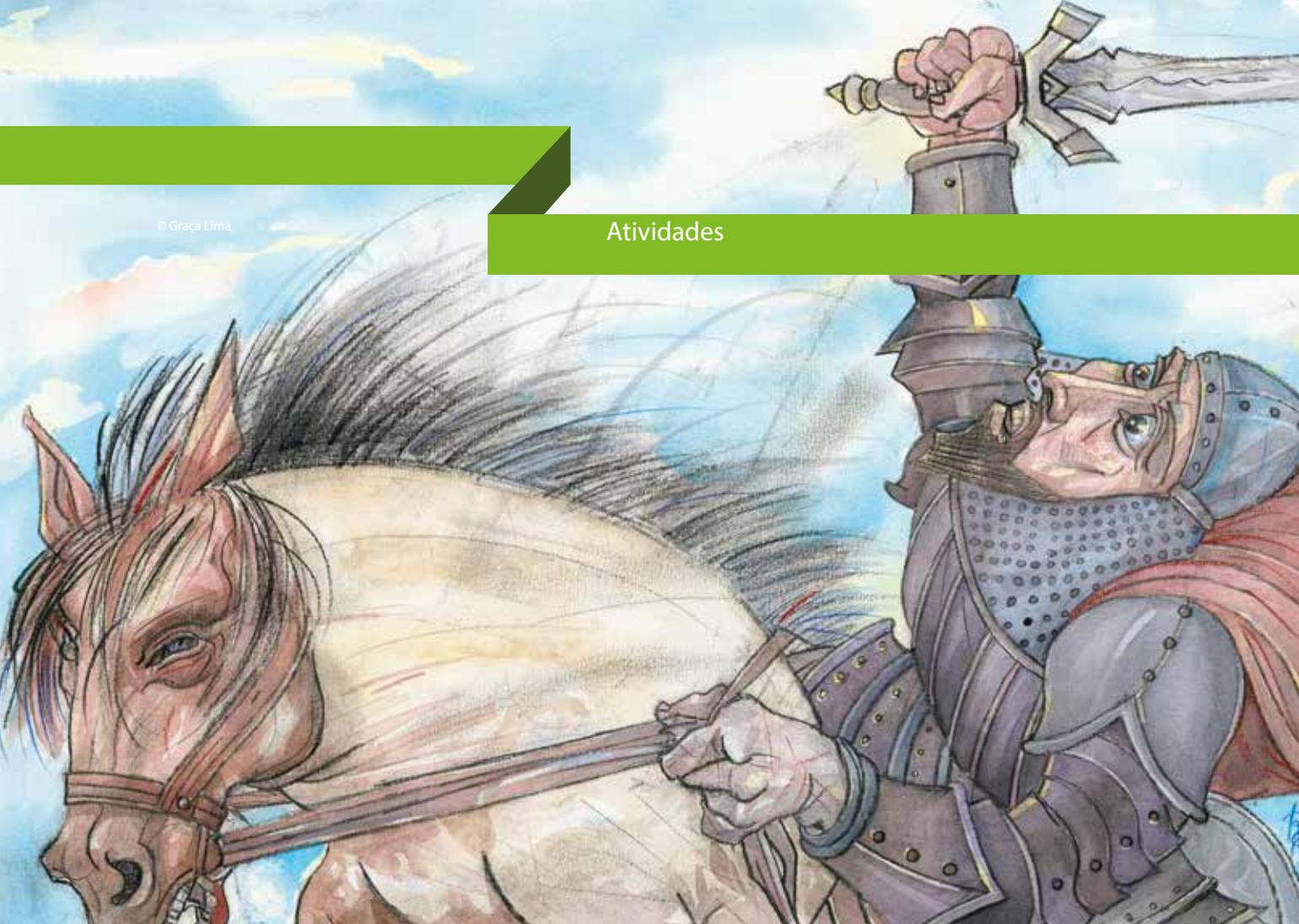
FAMÍLIA, AMIGOS E ESCOLA, primeiras experiências interpessoais e sociais das crianças, permitem a exploração de sentimentos, o encontro com a diversidade e a construção de percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro.

APARTIR do texto, é possível abordar questões de família, ancestralidade e herança, além do relacionamento com os pais de uma forma geral.

EXPLORANDO A OBRA

4° E 5° ANOS

Nesta seção, serão propostas atividades relacionadas com a temática e com a classificação da obra, articulando o desenvolvimento das competências gerais e com os campos de experiência da BNCC, em consonância com as diretrizes e referências por ela orientados.



■ ATIVIDADE 1

PROPOSTA

Herói é o termo atribuído ao ser humano que executa ações excepcionais com coragem, com valentia e com bravura, enfrentando situações e inimigos perigosos e fortes. Por que o menino destaca, no livro *O herói imóvel*, que seu pai é um herói? Contra o quê ou contra quem ele lutava ou enfrentava?

Orientações pedagógicas: aborde o conceito do herói. Discuta as características do herói. Destaque o conceito de luta, batalha, vitória e derrota, e suas relações. Destaque a aplicação da linguagem figurada e denotativa na construção da narrativa e do texto literário.

■ ATIVIDADE 2

PROPOSTA

Inúmeras são as doenças, as síndromes e as enfermidades que podemos desenvolver. Algumas são curadas por meio de tratamentos, outras são curadas e deixam sequelas, e algumas não apresentam cura. Você já enfrentou alguma situação semelhante como a narrada pelo livro *O herói imóvel*? Ou acompanhou alguém que tenha vivido tal situação? Registre sua experiência, suas percepções, suas ações e seus sentimentos sobre essa experiência.

Orientações pedagógicas: abordar a diferenciação entre doenças, síndromes e enfermidades, bem como a extensão, a gravidade e a possibilidade ou não de cura. Discutir os impactos pessoais, emocionais e afetivos da doença, ou da síndrome ou da enfermidade na vida pessoal, social e familiar do doente, da família e pessoas próximas.



■ ATIVIDADE 3

PROPOSTA

A relação com os nossos pais e familiares ocorre em momentos e tempos que destinamos para essa vivência. No livro *O herói imóvel* mesmo impossibilitado de ações de deslocamento, diversão etc., o pai, dentro das suas possibilidades e limitações, dedicava o seu tempo para a convivência, para a companhia e para a interação com o seu filho. Como você observa e avalia essa relação entre pais e filhos, hoje, no dia a dia? Você observa algum tipo de empecilho ou de dificuldade para que isso ocorra? O que pensa sobre esse assunto? Relate suas ideias e seus posicionamentos em um texto.

Orientações pedagógicas: discutir a questão da interação e da relação familiar. Valorizar a construção dos vínculos de afeto. Destacar a importância do convívio e do papel da família na construção da identidade pessoal.

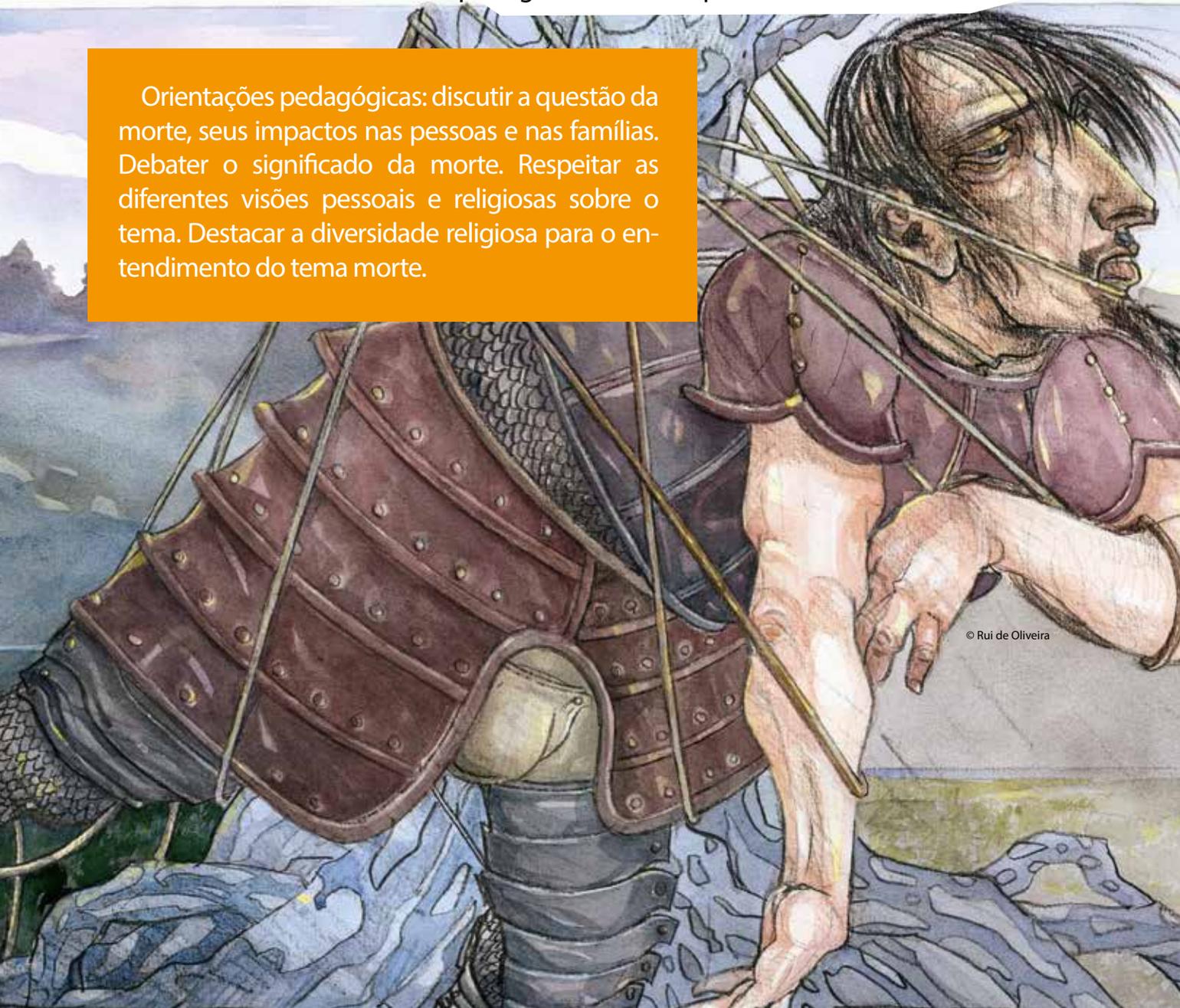


■ ATIVIDADE 4

PROPOSTA

Nascemos e morremos. Essas são duas certezas que todos os seres humanos temos. Entretanto, a morte pode ocorrer por problemas de saúde, acidentes, situações de violência, conflito ou acidentes. Você já enfrentou ou passou por alguma situação que envolva a morte, seja na sua família ou no seu entorno social? O que significa a morte para você?

Orientações pedagógicas: discutir a questão da morte, seus impactos nas pessoas e nas famílias. Debater o significado da morte. Respeitar as diferentes visões pessoais e religiosas sobre o tema. Destacar a diversidade religiosa para o entendimento do tema morte.



■ ATIVIDADE 5

PROPOSTA

Somos filhos biológicos dos nossos pais, com isso herdamos características físicas deles, visto o processo de reprodução humana, bem como características psicológicas, sociais e culturais que construímos na convivência familiar, o que também ocorre para os filhos adotivos. Ou seja, nossa personalidade, nosso modo de ser, de pensar, de agir, de sentir e de viver, na maioria das vezes, tem influência dos nossos pais biológicos ou adotivos. Você já parou para pensar a influência e a herança que você tem do seu pai? Da sua mãe? Ou de um deles? Sejam biológicos ou adotivos. Descreva e comente sua análise sobre essa questão.

Orientações pedagógicas: discutir a questão da geração biológica e da adoção, dos vínculos de afeto, psicológicos, sociais e culturais. Debater a herança cultural, a influência dos pais e da família na construção da identidade e da subjetividade humana. Respeitar as diferentes visões, influências e construções familiares. Valorizar o processo de desenvolvimento humano e a transformação do indivíduo ao longo do seu crescimento e do contato social em diferentes situações e espaços.







